

CONSCIENTIZAÇÃO

CONTRA TODOS OS TIPOS DE BULLYING



PORTAS ABERTAS À PARTICIPAÇÃO CIDADÃ

O ambiente democrático pressupõe que todos os segmentos da população tenham acesso ao Poder Público. Na Alego, os cidadãos podem exercer o direito à participação política de diferentes maneiras: diretamente, ao propor projeto de lei de iniciativa popular, que, para tramitar, deve ser assinado por 1% do eleitorado goiano; no contato com os(as) parlamentares, legitimamente eleitos(as) para representar as demandas populares; e acompanhando as atividades da Casa, como Sessões, Comissões e Audiências Públicas. Esse acompanhamento pode ser intermediado pelos diversos canais institucionais de comunicação, mas também ocorre pela via presencial, individualmente ou em movimentos organizados.

A Casa do Povo tem a missão de re-

ceber bem os cidadãos e auxiliá-los para que reivindiquem e alcancem seus direitos. Toda nossa estrutura administrativa só se justifica pelo essencial papel representativo do Parlamento, que engloba a crítica e o contraditório. Nesta edição do Jornal Alego, você vai conhecer a atuação da Assistência da Polícia Militar na Casa para garantir a segurança de todos no cotidiano dos trabalhos legislativos. Já na edição de maio, esse tema volta ao Jornal, quando falaremos sobre a Polícia Legislativa.

Também são destaques desta publicação o engajamento da Casa na campanha contra o *bullying* e o aumento de interatividade com a população, por meio da Ouvidoria e do projeto Escola no Legislativo. Boa Leitura!

Fique por dentro



Carlos Costa

CINEMA

FILMES GOIANOS NA TELINHA

O programa Cinemania, da **TV Assembleia**, passou a **exibir filmes goianos e produções brasileiras independentes**, entre curtas, médias e longas metragens. “As entrevistas com diretores e outros profissionais de cinema também permanecem. Os dois formatos serão alternados. A nova proposta pretende colaborar na difusão das produções

goianas”, afirma o jornalista Ranulfo Borges, apresentador do programa.

CARTA MAGNA

30 ANOS DA CONSTITUIÇÃO

Neste ano a Constituição Cidadã, promulgada em 5 de outubro de 1988, **completa 30 anos. O documento tornou-se o principal símbolo do processo de redemocratização nacional** após 21 anos de regime militar. Entre os principais pontos, a nova Constituição assegurava a liberdade de pensamento e criação de mecanismos para evitar abusos de poder do Estado.

ERRAMOS

Na edição anterior, publicamos que o evento da Semana de Proteção Animal ocorreu entre os dias 6 e 8 de março. A informação está errada. A programação será realizada entre os dias 17 e 19 de abril, no *hall* da Alego.

LEÃO

IMPOSTO DE RENDA

Você já entregou a declaração do imposto de renda em 2018? Ela deve ser enviada à Receita Federal até 30 de abril. Os servidores da Alego também precisam

encaminhar sua declaração à Gestão de Pessoas da Casa. O envio é feito pela intranet e o prazo se encerra em 15 de maio.



Expediente

Diretoria-Geral
Renato Meneses Tôres

Diretoria Administrativa
Joel de Sant'anna Braga Filho

Diretoria de Articulação Política
Marcos Martins

Diretoria de Assuntos Institucionais
Frederico Fonseca Nascimento

Diretoria de Comunicação Social
Túlio Isac Carneiro

Diretoria da Escola do Legislativo
Carlos Henrique Santillo

Diretoria Financeira
Alfredo Monteverde Ferreira

Diretoria de Informação e Divulgação da Presidência
Paulo Tadeu Bittencourt

Diretoria Legislativa
Marcelo de Araújo Melo

Diretoria Parlamentar
Rubens Bueno Sardinha da Costa

Diretoria de Tecnologia e Gestão
Leonardo Rassi Neto

Diretoria de Gestão de Pessoas
Tasso Honorato Reis Júnior

Procuradoria-Geral
Otavila Alves Pereira de Gusmão

Deputados

Álvaro Guimarães
Bruno Peixoto
Carlos Antonio
Charles Bento
Cláudio Meirelles
Daniel Messac
Del. Adriana Accorsi
Diego Sorgatto
Dr. Antonio
Eliane Pinheiro
Francisco Jr
Francisco Oliveira
Gustavo Sebba
Helio de Sousa
Henrique Arantes
Humberto Aidar
Isaura Lemos
Iso Moreira
Júlio da Retífica
Jean Carlo
Jeferson Rodrigues

José Nelto
José Vitti
Karlos Cabral
Lêda Borges
Lívio Luciano
Lincoln Tejeta
Lissauer Vieira
Lucas Calil
Luis Cesar Bueno
Major Araújo
Manoel de Oliveira
Marlúcio Pereira
Marquinho Palmerston
Nédio Leite
Paulo César Martins
Sérgio Bravo
Simeyzon Silveira
Talles Barreto
Virmondes Cruvinel
Wagner Siqueira

Edição
Lethícia Ávila (GO n. 2738)

Redação
Alessandra Sousa (TO n. 759)
Fran Rodrigues (GO n. 2340)

Diagramação
Adriano Abreu

Fotografia
Agência Assembleia de Notícias

Capa
Debora Taiane

Impressão
Sete Gráfica e Editora

ALEGO NAS REDES #TABOMBANDO

As redes sociais da Alego transmitem dicas e informações importantes, tanto para o servidor quanto para a população em geral. Este mês, bombou na rede a publicação sobre o **Projeto de Lei, nº 858/18, que visa vetar o aumento de tarifa em transporte coletivo** sem as melhorias correspondentes. Acesse as redes, confira os posts e participe!

   /AssembleiaGO  /tvassembleiagoias



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
ESTADO DE GOIÁS
A CASA DO POVO

ASSISTÊNCIA MILITAR NA ALEGO

Com um trabalho complementar à Polícia Legislativa, um grupo de 30 policiais militares ajuda a tornar a Casa do Povo um ambiente seguro para o público interno e a comunidade

Em que consiste o trabalho da Assistência Militar na Alego?

A legislação prevê a instalação de extensões da Polícia Militar nos órgãos dos três Poderes. Atualmente temos 30 policiais militares lotados na Alego. O trabalho da Assistência Militar na Casa consiste em garantir a proteção dos parlamentares, quando solicitam sob a justificativa de ameaça à sua integridade física, e promover a segurança da área externa do edifício sede. Nossos contatos na Casa são os ramais 3264/ 3195 / 3292.

Também auxiliamos os parlamentares nas discussões de medidas que envolvem a Segurança Pública. Nossa experiência na área oferece condições para análise do tema nas perspectivas administrativa, jurídica e operacional, o que tem colaborado nos trabalhos legislativos do segmento. Essa é uma tarefa que não faz parte das atribuições estritas da Assistência Militar, mas reflete a qualificação dos nossos agentes, que têm sua vivência prática e expertise nas questões de segurança reconhecida por muitos parlamentares e pela sociedade.

O que é o projeto Cinturão de Segurança Bosque dos Buritis, idealizado pela Assistência Militar da Alego?

Por meio desse projeto disponibilizamos uma viatura da Assistência Policial Militar da Alego para oferecer patrulhamento tático no raio de 1,5 km do Bosque. Oferecemos aos servidores e à população local o disque-denúncia (62) 99631-4390 e nele também recebemos

“ **O papel do Policial Militar é servir. Parabéns a todos que, diariamente, abraçam essa bela missão!** ”

Major Franco, chefe da Assistência da Polícia Militar na Alego

vários feedbacks positivos. O projeto está em atividade desde dezembro de 2016 e tem alcançado ótimos resultados na redução da criminalidade nesta região.

De que outra forma a equipe atua na área externa ao prédio da Assembleia?

Também colaboramos com a Polícia Legislativa para garantir a tranquilidade em atos públicos e manifestações na área externa. A Assistência Militar acompanha esses atos para assegurar que as manifestações sejam pacíficas. Entretanto, quando há práticas violentas ou depredação do patrimônio público, nossa equipe antidistúrbios civis, que recebe treinamento junto ao Batalhão de Choque da PM, está preparada para conter os excessos e retomar a civilidade.

Nossa atuação vem no sentido de impedir qualquer tipo de violação de direitos. A PM compreende a legitimidade das manifestações pacíficas e não se posiciona contra a liberdade de expressão. Nossa presença nessas circunstâncias se dá em prol da segurança de todos.

Qual é o treinamento da equipe de PMs que atua na Alego?

Temos um grupo bastante diversificado e procuramos inserir os agentes nas atividades que melhor contemplam as competências e habilidades do perfil de cada um. Assim, além do amplo treinamento que a corporação oferece a todo PM, aqui também exercitamos capacidades específicas. Temos um treinamento anual de tiro, com insumos oferecidos pela Polícia Militar, o treinamento mensal do grupo de Choque e, a cada dois meses, o treino de patrulhamento para alta produtividade. Nossa qualificação também abarca as formas de melhor atender à população.

Em 21 de abril é comemorado o Dia da Polícia Militar. Qual a sua mensagem para os colegas de farda?

Quando um cidadão procura a PM, ele geralmente está fragilizado por algum problema. Assim, o tratamento que oferecemos à população deve ir além do cordial, precisa ser humanizado. O papel do Policial Militar é servir. Parabéns a todos que, diariamente, abraçam essa bela missão! Especialmente aos policiais que atuam na Alego, gostaria de agradecer pelo compromisso e espírito de equipe. Em conjunto, estamos exercendo com excelência nosso trabalho e indo além do que nos é exigido. Obrigado a cada policial que integra esse grupo que constrói uma história de sucesso e honra nossa corporação.



ALEGO CONSCIENTIZA CONTRA

Ao aderir à campanha do Dia Nacional de Combate ao *Bullying*, a Alego alerta para os riscos da in

A Lei Federal 13.277/16 instituiu 7 de abril como o Dia Nacional de Combate ao *Bullying* e à Violência na Escola. A data faz menção ao massacre de Realengo. No dia 7 de abril de 2011, um ex-aluno da Escola Municipal Tasso da Silveira, à época com 23 anos, invadiu o colégio e, disparando duas armas de fogo, matou 12 adolescentes, com idades entre 13 e 16 anos. Em seguida, o jovem se matou. Um bilhete deixado em casa revelava que o autor dos crimes havia sido vítima de *bullying* no colégio.

A prática também pode estar relacionada à tragédia que ocorreu em Goiânia, em outubro do ano passado, no Colégio Goyases. Um estudante de 14 anos atirou contra colegas de sala, ferindo quatro adolescentes e levando à morte outros dois, ambos com 13 anos.

A legislação em Goiás estabelece que “as escolas públicas e privadas da Educação Básica e as Instituições que compõem o Sistema Estadual de Educação Superior deverão incluir em seu projeto pedagógico medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate ao *bullying* escolar” (Art. 1 da Lei 17.151/10). Tramita na Alego um projeto que pretende incluir ao conceito a intimidação sistemática que ocorre por meio da internet, o *ciberbullying*.

Características

“Considera-se intimidação sistemática (*bullying*) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas”. Essa definição é dada pela Lei Federal 13.185/15, que estabelece um programa nacional de combate e orienta Políticas Públicas para enfrentamento do problema.

Psicóloga da Divisão de Saúde e Promoção Social da Alego há 10 anos, Luciene Gouveia explica que a prática é comum e, muitas vezes, encarada como brincadeira. “Isso ocorre pela forma sutil e bem-humorada que crianças e adolescentes adotam para agredir. Geralmente, as relações tóxicas se dão com vítimas aparentemente frágeis, introspectivas e tímidas e os agressores o fazem em circunstâncias nas quais não serão supervisionados ou repreendidos por adultos e nas quais possam obter imagem de força e poder diante de espectadores, o que reforça o comportamento agressivo”, detalha.

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), publicada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 20% dos alunos do 9º ano reconhecem que zombaram ou intimidaram seus colegas de escola, mas pouco mais de 7% deles admitiram ter sido submetidos a agressões verbais e/ou físicas, o que denota a dificuldade do jovem em expor a condição de vítima. “Sob o constante estresse a que a criança ou adolescente vítima de *bullying* se sujeita, torna-se emocionalmente vulnerável e apresenta grande dificuldade de comunicar aos outros o sofrimento em que se encontra”, complementa Luciene.

Os efeitos podem ser nocivos e irreversíveis: comprometi-

mento do desempenho escolar, baixa autoestima, irritabilidade, isolamento, ansiedade, depressão, medo de ir à escola, ataques de pânico sem motivo aparente, abuso de drogas, automutilação e evasão escolar. “Em casos extremos, o *bullying* configura pano de fundo para homicídios e suicídios”, alerta a psicóloga.

Como agir

Luciene destaca que os pais devem observar, no comportamento das crianças e adolescentes, se há algum sinal de alerta. “O diálogo diário vale muito. É preciso que as famílias conversem sobre o que aconteceu de bom e de ruim a cada dia e ofereçam valores de vida, como respeito e ética”, aconselha. A profissional da saúde também aponta o papel fundamental de professores e demais agentes escolares nesse processo, visto que o acompanhamento da vivência escolar pode detectar precocemente comportamentos de risco e desvios de conduta.

Ela enfatiza, ainda, a necessidade de oferecer acompanhamento psicológico ao agressor. “Quem obtém alguma vantagem ou prazer em provocar constrangimento psíquico no outro e o faz deliberadamente também necessita de ajuda profissional, pois há indicativo de comportamento alterado e até mesmo a instauração de uma patologia”, sugere.

Bullying deriva da palavra inglesa “*bully*”, que significa “valentão”. O termo descreve atos intencionais e recorrentes de intimidação e violência física e/ou psicológica contra uma pessoa ou grupo, com repercussões na vida escolar e desenvolvimento psicossocial. Essa intimidação causa danos à saúde física e psíquica das vítimas.



RA TODO TIPO DE *BULLYING*

intimidação sistemática, que ocorre em diferentes idades e até mesmo no ambiente de trabalho

CRIANÇAS E ADOLESCENTES DEVEM

- Não se aproximar de um *bully* (agressor);
- Conversar abertamente com seus familiares sobre suas angústias e dificuldades na escola;
- Contar para algum professor ou agente escolar se estiver sofrendo assédio;
- Não responder às provocações;
- Não ceder às exigências do agressor.

BULLYING ENTRE OS ADULTOS?

O termo é muito vinculado às violências psíquicas cometidas contra crianças e adolescentes, mas o *bullying* também pode acontecer entre adultos e em diversos ambientes. Sua forma mais usual nessa fase da vida é o assédio moral no trabalho. “É importante salientar que nem tudo o que provoca constrangimento nas relações de trabalho é assédio moral. São situações incisivas e intimidantes, nas quais se identifica um agressor ou um grupo de agressores (assédio moral interpessoal) ou por meio de regras estabelecidas pela cultura organizacional (assédio moral institucional)”, descreve a psicóloga.

Em qualquer dessas versões, a intimidação sistemática gera danos psicológicos e prejuízos à saúde física do trabalhador. “O estresse a que a pessoa assediada fica exposta pode culminar em instabilidade emocional, alteração de humor sem motivo aparente, perda da motivação, comprometimento da imagem profissional e da autoestima. Pode também resultar em agravamentos com o desenvolvimento de transtornos mentais de ansiedade generalizada, pânico, síndrome de *Burnout*, depressão, hipertensão arterial, fibromialgia e dependência química, sendo alcoolismo e tabagismo as mais comuns”, esclarece Luciene.

O assédio que parte do chefe e é praticado contra um subordinado é classificado como vertical. “Nesses casos identificamos uma figura de poder que se coloca na posição de superioridade e, devido ao seu posto de trabalho, manifesta isso de modo velado e com certa agressividade, com caráter arrogante ou mesmo perverso, impondo reverência a seus subordinados”, complementa.

Sérgio Rocha



O estresse a que a pessoa assediada fica exposta pode culminar em instabilidade emocional, alteração de humor sem motivo aparente, perda da motivação, comprometimento da imagem profissional e da autoestima

Luciene Gouveia, Psicóloga



EXEMPLOS DE *BULLYING* NO TRABALHO

- Desmerecer as capacidades de desempenho;
- Restringir informações necessárias ao trabalho;
- Ignorar a presença de uma pessoa;
- Boicotar uma tarefa para que seu responsável seja tido como incompetente;
- Minar sua satisfação pessoal a respeito das atividades laborais;
- Designar apenas tarefas aquém das suas capacidades intelectuais e técnicas;
- Divulgar boatos;
- Expor ao ridículo sob forma de brincadeiras vexatórias;
- Impor apelidos que caracterizem preconceito de qualquer natureza.

A psicóloga da Alego apresenta alguns caminhos para quem passa por tais constrangimentos no ambiente de trabalho. “O trabalhador deve primar por uma postura profissional que desautorize o assediador a exercer um poder abusivo sobre si, fortalecer relações interpessoais positivas, investir em qualidade de vida fora e dentro do ambiente de trabalho e, se necessário, reportar o problema à pessoa hierarquicamente superior ao abusador ou ao representante institucional que ofereça respaldo ao desenvolvimento da equipe”, aconselha.

Já a chefe da Seção de Serviços Médicos, a enfermeira Luciene Teixeira, acrescenta que o servidor que se sentir moralmente ameaçado no seu ambiente de trabalho deve procurar orientação profissional. “Aqui na Alego, esse apoio é prestado pela Diretoria de Gestão de Pessoas, por meio da Divisão de Saúde e Promoção Social, sob a coordenação do Dr. Marcos Antônio Nogueira. Entre os serviços oferecidos, temos o acompanhamento psicológico. O contato é feito presencialmente ou pelos telefones 3221-3050 e 3039”, informa.



POLICIAL LEGISLATIVO DE DIA, CHEFE DE COZINHA À NOITE

Apaixonado por culinária desde criança, Márcio contou ao Jornal Alego um pouco da sua trajetória

Há mais de 10 anos Márcio Soares é um dos servidores que garantem a segurança do Legislativo goiano. Depois do expediente na Casa do Povo ele muda completamente de estilo e se aventura nos sabores e aromas da culinária brasileira. Márcio, que se tornou cozinheiro há 25 anos, conta que cultivava essa paixão desde pequeno.

Natural de uma família de quatro homens, teve na mãe a primeira professora. “Enquanto meus irmãos não queriam saber de cozinha, eu pedi que minha mãe me deixasse fazer uma sopa. O resultado foi ótimo e depois disso virei o cozinheiro oficial da casa”, explica. Chef formado pela curiosidade e pelo talento, sem qualquer formação acadêmica, a carreira profissional de Márcio deslançou após uma oportunidade inusitada. “Eu trabalhava no Clube de Engenharia e o chefe de cozinha me pediu que comandasse um churrasco. Eu tremi na base porque nunca tinha feito sozinho, mas foi sucesso total. Daí em diante fui só aprendendo e me aprimorando”, relembra.

Seu prato mais famoso é uma mandioca preparada com temperos frescos, perfeita para acompanhamento em churrascos. Além de trabalhar na Alego, o Policial Legislativo comanda *buffets* especializados em eventos como confraternizações, casamentos e aniversários.

FISCALIZAÇÃO MAIS EFICIENTE E À PALMA DA MÃO

Centro de Transparência e Ouvidoria amplia o atendimento da Alego à Lei de Acesso à Informação

Com a implantação do Centro de Transparência e Ouvidoria, a Alego dá mais um passo em seu processo de modernização e transparência. Localizado no saguão ao lado da escadaria que comporta o elevador de acesso ao segundo andar, o departamento tem a função de responder os questionamentos que chegam por e-mail, telefone ou mesmo presencialmente. “Corremos atrás das informações para prestá-las de maneira clara e acessível aos cidadãos. Trabalhamos para responder com agilidade e qualidade”, ressalta a responsável pelo Centro, Angel Jorge Pinto.

Inicialmente a equipe era formada apenas por Angel e pela servidora Juliana Arantes, que fizeram um curso em Gestão de Ouvidorias, pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap). O treinamento serviu para nortear os processos de instalação da ouvidoria da Casa e a composição da equipe. Após a implantação, outras duas servidoras foram lotadas no setor para auxiliar com as demandas de questionamentos internos e externos que chegam à Alego.



A equipe da Ouvidoria da Alego é formada pelas servidoras Isabela Inácio, Juliana Arantes, Angel Jorge e Eliane Gonzaga

Resposta:

Boa Tarde Sr. Fernando, segue abaixo as respostas das perguntas da sua manifestação: 1) O que é necessário para propor um projeto de iniciativa popular? - Segundo o art. 20, § 2º, da Constituição do Goiás a única exigência formal para a apresentação de um projeto de Lei de iniciativa popular é que ele esteja assinado por, pelo menos, 1% do eleitorado do Estado. Naturalmente, o projeto deve versar sobre alguma das competências legislativas da Assembleia, descritas na Constituição Estadual. 2) Existe um modelo pré-determinado? - A leitura de leis obedece a certos requisitos formais, que compõe a técnica legislativa, descrita tanto no Regime Interno da Assembleia Legislativa, quando na Lei Complementar Federal nº 95/98. Assim, por exemplo, segundo os artigos 113 e 114, do Regime Interno da Assembleia Legislativa, “os projetos devem ser escritos em artigos concisos, numerados e concebidos nos termos em que se devem redigir as leis, assinados por seus autores e, não vindo assim organizados, deverão ser restituídos pela Mesa ao autor para pô-los na devida forma” e “Cada Projeto deve conter, simplesmente, a enunciação da vontade legislativa”, sendo que é imprescindível que o autor movê-lo, por escrito, a sua proposição. 3) Há a necessidade de alguma representante da Casa atuar diretamente? - Uma vez apresentado o projeto ao Presidente da Mesa Diretora, é nomeado um Deputado Relator, que o acompanhará até a sua votação, emitindo parecer sobre a adequação ou não com o ordenamento jurídico goiano e com as Constituições Estadual e Federal. Além disso, conforme dispõe o art. 118, do Regime Interno, uma vez decidido que o projeto é apto a ser discutido, será encaminhado à comissão temática respectiva, antes das eleições de discussão e votação. Para maiores informações estaremos à disposição.

Resposta de uma manifestação recebida pelo Portal da Alego

Para Angel, a instalação da ouvidoria demonstra o esforço da gestão da Casa em atender a legislação vigente e melhorar o Poder Legislativo. “A transparência da administração pública hoje é um caminho sem volta. As ouvidorias são o principal elo entre o Poder Público e a sociedade. Isso torna nosso trabalho estratégico dentro do planejamento das ações administrativas ao mesmo tempo que oferece ao cidadão o cumprimento integral da Lei de Acesso à Informação

(LAI)”, define Angel.

Em seis meses de funcionamento, 100% das demandas foram atendidas em até sete dias. O prazo máximo estabelecido pela LAI é de até 20 dias. Entre os principais temas de interesse estão o concurso público a ser realizado pela Assembleia, informações sobre leis e sobre o andamento de processos internos.

A Ouvidoria da Casa também é um centro irradiador de aperfeiçoamento da gestão. “Mais do que simplesmente esclarecer dúvidas, recebemos muitas sugestões e informações dos públicos externo e interno. As contribuições podem ser muito relevantes e acrescentar para o crescimento da Casa do Povo”,

afirma Angel. Denúncias, pedidos de informações, reclamações, sugestões e elogios podem ser encaminhados pelo portal da Assembleia, por telefone ou presencialmente.

Centro de Transparência e Ouvidoria

- portal.al.go.leg.br (transparência/fale conosco)
- 0800 647 4007
- Palácio Alfredo Nasser - Alameda dos Buritis, 231 (Saguão ao lado da escada)

ENTREVISTA

No programa Roda de Entrevista, da TBC, o presidente da Casa, deputado José Vitti, elogiou o comprometimento dos servidores da Alego, qualificando-os como o pilar principal da Assembleia Legislativa. Vitti dividiu com os servidores a responsabilidade pelo fato de a Alego liderar o ranking de eficiência do Poder Legislativo. “São pessoas que contribuem com a administração através de sugestões. **Se nós fomos eleitos a Assembleia mais eficiente do país é justamente porque temos os servidores mais eficientes do país também**”.

Y. Maeda



PALESTRA



Carlos Costa

Inovação e Cultura Organizacional: quebrando tabus. Esse foi o tema da fala proferida por Álvaro Mello em evento voltado para as chefias e servidores selecionados como agentes de mudança. O palestrante é vice-presidente de gerenciamento e consultor internacional da empresa *Gartner*. A palestra fez parte do conjunto de ações que a Administração da Casa está propondo para desenvolver as habilidades dos servidores e promover mudanças da Cultura Organizacional na Alego.

MERECIDA HOMENAGEM



Ruber Couto

No Dia Internacional da Mulher foi realizada uma sessão solene em celebração à data que homenageou 75 mulheres goianas de destaque. Elas foram condecoradas com a Comenda Berenice Teixeira Artiaga. A honraria leva o nome da primeira mulher eleita deputada estadual em Goiás, no ano de 1951.

LANÇAMENTO

Foi lançado o livro “O Poder Legislativo em Goiás: memórias e registros”, dos professores doutores Denise Paiva e Itami Campos. A obra, fruto de parceria entre o Parlamento e a Universidade Federal de Goiás (UFG), busca preservar a memória do Legislativo durante o período republicano, com um capítulo especial sobre a história das deputadas estaduais na Casa do Povo.



Denise Xavier

POLITIZAR 2018

As inscrições do 3º Politizar tiveram início no dia 19 de março e se encerraram em 13 de abril. O projeto de extensão, resultado de uma parceria entre a Alego e a UFG, tem como objetivo oferecer aos estudantes uma simulação do processo legislativo. A participação pode ocorrer em três categorias: Deputados Estaduais, Assessores Parlamentares e Jornalistas.



ALEGO SOU

A Diretoria de Tecnologia e Gestão lançou o Programa Alego Sou, apresentando um pacote *Microsoft Office 365* aos servidores da Casa. O *Office 365* é uma suíte de aplicativos para escritório que contém programas como processador de texto, planilha de cálculo, banco de dados, apresentação gráfica, cliente de e-mails, entre outros. “O programa Alego Sou é um primeiro passo na aquisição de uma ferramenta para ajudar a transformamos a maneira como trabalhamos”, enfatizou Júlio Campos, Assistente Legislativo na Divisão de Inovação e Resultados.



Sérgio Rocha

MAIS ESCOLAS NO PODER LEGISLATIVO



Carlos Costa

Resolução que permitiu o oferecimento de transporte e lanche para participantes do projeto Escola no Legislativo democratiza o acesso de estudantes de baixa renda às informações sobre o Parlamento goiano

“Sem condições financeiras para o deslocamento de seus estudantes até a sede do Poder Legislativo, essas escolas não conseguiam participar. Agora temos um acesso mais democrático a esse projeto de cidadania”

Marco Túlio Teixeira – Secretário Geral da Escola do Legislativo

Criado em 2015, o **projeto Escola no Legislativo** é um elo entre a Assembleia e a população. A iniciativa se destina a estudantes dos ensinos fundamental, médio e superior, de escolas públicas e privadas de todo o território goiano. O projeto leva os alunos às dependências da Alego, explicando a importância do processo legislativo para a manutenção do Estado Democrático e para o exercício da cidadania. As atividades e a linguagem utilizada variam conforme a faixa etária de cada grupo escolar.

O chefe da Seção de Educação para Cidadania da Escola do Legislativo, Maurício Paranaguá, é um dos idealizadores do projeto. Servidor da Casa há 42 anos, ele defende que oferecer às crianças e aos jovens conhecimento sobre a estrutura e a atuação do Parlamento é de fundamental importância para a formação de cidadãos conscientes e participativos. “Atuando durante alguns anos como professor de História em várias instituições de ensino em Goiânia, percebi o quanto a juventude carece de conhecimentos sobre Democracia, sobre a independência entre os três poderes e principalmente sobre a importância e a função do Poder Legislativo em nível federal, estadual e municipal”, analisa.

Conteúdo

Além da visita guiada, os alunos recebem instruções sobre prevenção às drogas, por meio de parceria com a Polícia Militar, e participam de palestras sobre a atividade parlamentar. Enquanto na primeira fase do Ensino Fundamental, do 3º ao 5º ano, o tema é “Cidadania e Poder Legislativo”, para os demais grupos a palestra trata da origem e da evolução histórica do Poder Legislativo. “Abordamos, por exemplo, o retrocesso do Estado democrático, com a instauração do Estado autoritário absolutista e as revoluções liberais burguesas, que restauraram o Estado liberal e democrático no mundo ocidental”, esclarece Maurício, responsável por ministrar a palestra.

Os universitários recebem também informações sobre o processo de elaboração das leis no Legislativo goiano. A exposição aborda, entre outros temas, a composição da Mesa Diretora e das Comissões que atuam na Alego.

Repercussão

Luciana Verçosa faz parte da equipe que organiza a recepção das escolas. Ela considera que o trabalho contribui para aprimorar a participação política do povo goiano. “É extremamente gratificante integrar este projeto, pois podemos ajudar na formação de crianças e jovens, que são nosso futuro, os eleitores e governantes de amanhã”. A servidora também explica que o projeto estimula a avaliação das instituições participantes, a fim de garantir a qualidade de todas as etapas do processo. “Temos

tido um feedback muito positivo, tanto das escolas quanto das faculdades que vêm nos visitar”.

A professora Poliana Oliveira, coordenadora pedagógica do Colégio Estadual Sebastião Alves de Souza, definiu o projeto como uma oportunidade ímpar de aprendizagem. “O evento teve uma organização muito proveitosa, configurando-se como excelente momento de construção e apropriação de saberes para nossos estudantes, além de contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes do papel social de seus representantes. Uma verdadeira aula de cidadania”, relata.

Democratização

Os alunos desse colégio estiveram na Alego no início de março, graças a uma mudança da legislação interna, realizada em 2017, que autoriza ao projeto gastos com lanche e transporte. “A concessão desse lanche escolar foi de fundamental importância para que aumentasse o número de escolas participantes. Como a condição econômica de muitos estudantes de escolas públicas é de extrema carência, o lanche servido em seus respectivos colégios muitas vezes é a primeira ou única refeição diária. Recebê-los na Assembleia sem oferecer um lanche escolar, seria privá-los dessa alimentação”, explica Maurício, com base nos relatos de alunos, professores e diretores de escolas que antes desse apoio não se interessavam em participar do projeto.

O Secretário Geral da Escola, Marco Túlio Teixeira, atribui a mesma importância ao financiamento do transporte dos alunos das escolas públicas mais carentes. “Sem condições financeiras para o deslocamento de seus estudantes até a sede do Poder Legislativo, essas escolas não conseguiam participar. Agora temos um acesso mais democrático a esse projeto de cidadania”, comemora.

Para agendar a participação, as escolas interessadas devem entrar em contato pelo telefone 3221-3378.



Carlos Costa